



Diagnóstico e estratégias da Biblioteca da Universidade do Algarve na divulgação do Acesso Aberto à informação científica

Maria João Barradas^a, Emilia Pacheco^b

^aUniversidade do Algarve (UALg), Biblioteca, Portugal, mjbarra@ualg.pt

^bUniversidade do Algarve (UALg), Biblioteca, Portugal, epacheco@ualg.pt

Resumo

Pretende-se dar a conhecer a experiência da Biblioteca da Universidade do Algarve no diagnóstico sobre os conhecimentos da comunidade discente no que concerne ao Acesso Aberto e as estratégias de divulgação do Acesso Aberto à informação científica, implementadas e a melhorar, pela Biblioteca. Desde 2008, com a criação do repositório institucional Sapientia, as ações de apoio ao Acesso Aberto têm sido diversificadas. A Biblioteca contribui para disseminar uma visão geral sobre o valor do Acesso Aberto e da Ciência Aberta e para a sua implementação, apoia a publicação e o auto-arquivo em repositórios abertos, através do aconselhamento, consultoria e facilitação direcionados maioritariamente a docentes e investigadores. Todavia, as variadas ações de formação que têm como público alvo os alunos, também abordam esta temática. A Biblioteca pretendia apreender o grau de conhecimento e de uso, por parte da comunidade discente no que concerne ao Acesso Aberto. Definiu-se como meio de diagnóstico, o inquérito por questionário. Face aos resultados obtidos, foram definidas estratégias para melhorar a divulgação do Acesso Aberto junto deste setor da comunidade académica, com o objetivo de sensibilizar e impulsionar a utilização destes recursos científicos. Estas estratégias focam-se na formação e na comunicação.

Palavras-chave: Acesso Aberto, Alunos, Diagnóstico, Divulgação, Estratégias, Universidade do Algarve.

A divulgação do Acesso Aberto na UAlg

O movimento de Acesso Aberto (AA) continua a ganhar força. Integrado no conceito de Ciência Aberta, recebe uma renovada atenção por parte dos docentes, investigadores, bibliotecários, estudantes, e também dos órgãos de gestão das instituições científicas. A biblioteca universitária tem-se afirmado como um habitat para o AA, que aí encontra defensores e facilitadores entre agentes profissionais, que contribuem para o seu crescimento e difusão.

Apesar do movimento continuar centrado na produção e divulgação científica através da publicação de artigos, alargou-se a outros materiais e formatos, como livros, teses e dissertações, dados de investigação, material pedagógico e recursos educativos, entre outros.

Os bibliotecários, conhecedores das questões do AA, normalmente têm parcerias e linhas de comunicação com as partes interessadas, necessárias para apoiar as iniciativas no seio das suas instituições.

A Biblioteca da Universidade do Algarve (UAAlg) apoia, defende, e propicia o AA de variadas formas. Advoga uma visão geral sobre o valor e a implementação da Ciência Aberta, da partilha e do auto-arquivo em repositórios abertos. Defende esta prática através do apoio à comunidade produtora de ciência, com consultoria sobre temas relacionados, e torna-a possível gerindo ferramentas e recursos, em que se destaca o repositório institucional Sapiientia. A vertente pedagógica é muito relevante, contemplando ações de formação gerais e específicas, dirigidas maioritariamente a docentes e investigadores; em todas as formações da Biblioteca sobre recursos bibliográficos, destinadas a alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos (com maior incidência nos dois últimos), apesar de não haver formação específica sobre o AA, esta temática é sempre abordada.

Aplicação de questionário entre os estudantes e escolha da amostra

Pretendia-se compreender o grau do conhecimento e do uso, por parte da comunidade discente no que concerne ao AA, com principal incidência nos primeiros ciclos. Como meio de diagnóstico, a ferramenta utilizada foi um questionário aplicado aos utilizadores da Biblioteca em geral e a algumas turmas de 1.º ano de Mestrado, para aferir dos seus conhecimentos sobre plataformas de apoio e bibliografia em AA, grau de interesse e hábitos de utilização destas ferramentas. A escolha desta amostra fundamentou-se na pretensão de obter informação sobre a literacia em AA, de dois segmentos: o dos alunos de 1.º ciclo que frequentam a Biblioteca e o segmento dos alunos de 2.º ciclo, porque estes eram alunos que já tinham assistido a formações da Biblioteca no início dos seus estudos de 1.º e do 2.º ciclo.

A escolha recaiu sobre o inquérito por questionário pelas seguintes razões: serve de instrumento de diagnóstico, permite recolher informação de um elevado número de alunos em simultâneo e possibilita uma rápida recolha de informação. Pode ainda ajudar a desenvolver a reflexão dos alunos acerca do seu próprio grau de conhecimento.

Em investigação educacional, o processo de elaboração e aplicação de um questionário passa por uma série de fases e respeita um conjunto de procedimentos. As etapas de conceção, elaboração e aplicação podem resumir-se da seguinte forma: definição dos objetivos, definição das questões; identificação da população e seleção da amostra; elaboração das questões; instruções de aplicação; aplicação do questionário e análise de resultados.

Foram selecionadas perguntas fechadas, por serem mais facilmente quantificáveis, mais fáceis de preencher e de codificar e facilitarem a comparação das respostas, contrariamente ao que se passa com as respostas a perguntas abertas.

Foram dadas garantias de anonimato e confidencialidade, para criar um clima de maior disponibilidade e poder contribuir para uma maior fidelidade nas respostas.

Os questionários foram disponibilizados online (através de um *QRcode* e de *link*) e em papel, na Biblioteca.

Não sendo possível aplicar o questionário a todos os alunos, optou-se por selecionar apenas uma amostra, constituída por alunos de seis turmas de mestrado e pelos utilizadores de TeSP e licenciatura, que frequentam a Biblioteca da UAAlg.

A aplicação dos questionários aos alunos de 1º ano de Mestrado foi feita no início das sessões que a Biblioteca leciona no início de cada ano letivo nas turmas de mestrado; nas salas de leitura da Biblioteca, a divulgação foi feita de forma personalizada, num período de duas semanas, entre 24 de outubro e 07 de novembro de 2022, período que incluiu a Semana Internacional do AA.

O questionário incluiu as seguintes questões: qual o grau de ensino que os respondentes

integravam, se conheciam o movimento do Acesso Aberto; em caso afirmativo, através de que canais tinham obtido conhecimento; se sabiam se a UAlg tinha um repositório e qual; se utilizavam algum repositório como fonte de pesquisa para a realização dos seus trabalhos académicos; por fim, solicitava-se que respondessem se concordavam ou discordavam das seguintes afirmações: «O AA contribui para facilitar o acesso à produção bibliográfica»; «O AA contribui para facilitar a disseminação da produção bibliográfica»; «O movimento do AA aumenta a visibilidade da produção bibliográfica de professores e investigadores».

Diagnóstico do AA entre os estudantes

Foram recolhidos 185 questionários assim distribuídos: 70 de alunos de mestrado (38%), 106 alunos de Licenciatura (57%) e 9 de TeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) (5%) (figura 1). Deste universo, 71% disseram desconhecer o movimento do AA (figura 2).

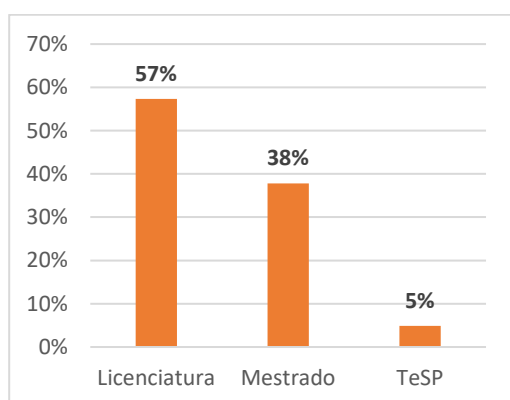


Figura 1 – Respostas por ciclo de ensino

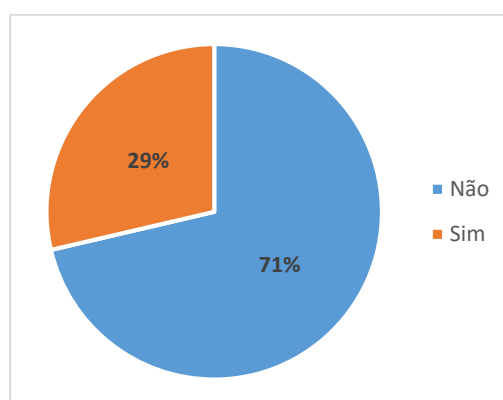


Figura 2 – Conhecimento do movimento AA

O desconhecimento do AA é menos elevado entre os alunos de mestrado, mas não é uma diferença significativa (figura 3). Os alunos que tomaram conhecimento do movimento, referem que foi através das formações da Biblioteca e na Internet, logo seguido das aulas dos seus professores (figura 4).

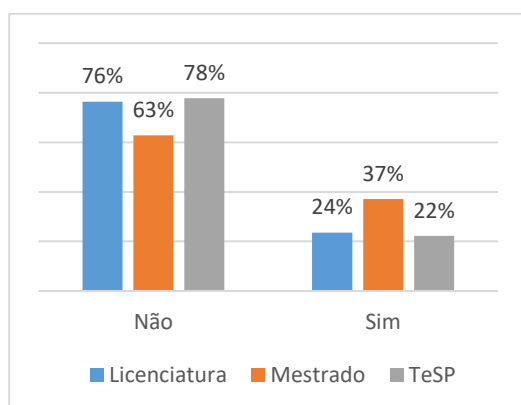


Figura 3 – Conhecimento do AA por ciclo de estudos

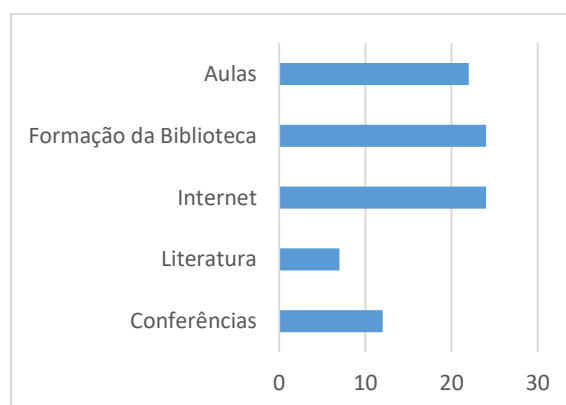


Figura 4 – Fonte de informação sobre AA

Somente 16% do total dos respondentes, diz conhecer a existência de um repositório na UAlg (figura 5).

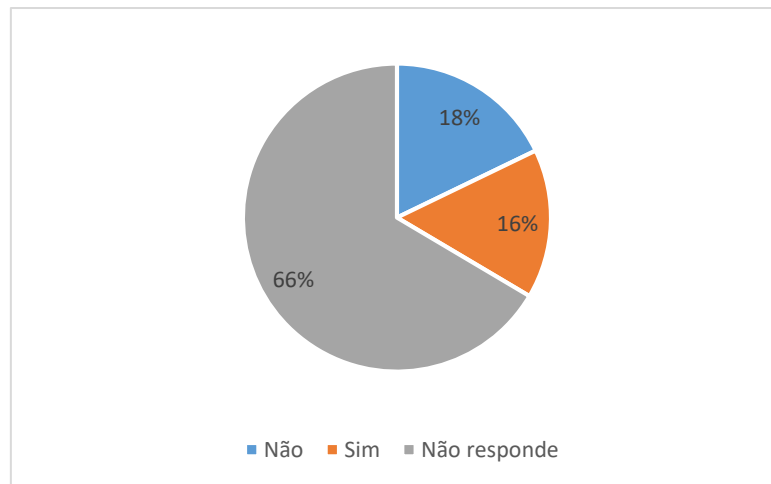


Figura 5 – Conhecimento da existência do Repositório da UAlg

Inquiridos sobre se utilizavam algum repositório como fonte de pesquisa para a realização dos seus trabalhos académicos, 42% dos que disseram conhecer o AA, responderam afirmativamente (figura 6).

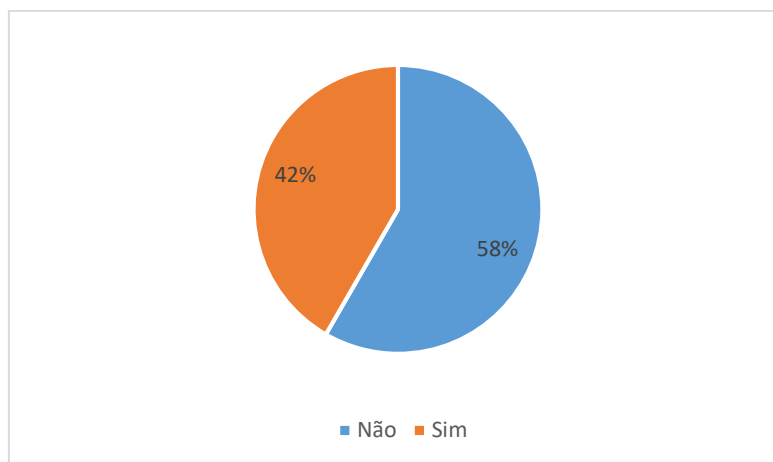


Figura 6 – Utilização de repositórios na elaboração de trabalhos académicos

A finalizar, nos alunos que responderam conhecer o AA verifica-se uma grande concordância acerca dos seus benefícios para facilitar o acesso à produção bibliográfica e aumentar a sua visibilidade.

Em síntese, constatamos que a maioria dos estudantes de 1.º e 2.º ciclos desconhece o movimento do AA e os seus instrumentos. Detetamos também alguma confusão na identificação dos repositórios, confundindo-os com outros portais e bases de dados de assinatura.

Definição de estratégias a implementar

A análise dos dados motivou-nos a elaborar estratégias focadas sobretudo na formação e na comunicação, para melhorar o uso e o reconhecimento dos recursos em AA junto da nossa comunidade académica de alunos de 1.º e 2.º ciclos.

A formação específica sobre o AA tem tido como destinatários, na UAlg, os produtores de ciência, docentes e investigadores. Mas julgamos ser benéfico que os estudantes dos ciclos iniciais

conheçam os princípios do AA e que sejam estimulados para o uso de recursos e plataformas em AA. Até porque eles serão os futuros investigadores e deste conhecimento dependerá a sua maior adesão ao AA, enquanto produtores de ciência.

Foram definidas as seguintes estratégias:

Formação:

- Nas apresentações em sala de aula que a Biblioteca promove no início de cada ano letivo, junto de todas as turmas de alunos de 1.º ano, de 1.º e de 2.º ciclos, evidenciar de forma muito clara a diferença entre portais e bases de dados em AA e os recursos que são subscritos pela UAlg, bem como os recursos em AA disponíveis para a realização de trabalhos académicos;
- Na formação mensal que a biblioteca disponibiliza on-line, identificar, de acordo com a área científica em que a formação se insere, os recursos em AA, mais adequados para a realização de trabalhos académicos: bases de dados, repositório institucional, RCAAP, DOAJ, DOAB, ROAR, etc.;
- Criar uma formação específica sobre recursos em AA, centrada no Sapiientia /RCAAP e alguns outros recursos em AA de maior impacto.

Comunicação:

- Programar na semana internacional do Acesso Aberto ações de sensibilização destinadas especificamente ao 1.º e 2.º ciclos;
- Fazer a curadoria das listagens de recursos em AA que a Biblioteca já disponibiliza na sua página web, atualizando-as;
- Sensibilizar os professores para o aconselhamento destes recursos.

O objetivo final é o de impulsionar a utilização deste tipo de recursos científicos e, ao mesmo tempo, consciencializar o público académico, desde o primeiro contacto com a universidade, para a importância do Acesso Aberto às publicações e aos dados.

Referências bibliográficas

Hill, M. M., & Hill, A. (2012). *Investigação por Questionário* (2a). Sílabo.

Mack, D. C. (2019). Open Access in the Academy: Developing a Library Program for Campus Engagement. *GL21 - Twenty-First International Conference on Grey Literature*. <https://doi.org/https://doi.org/10.5446/36547>

Rodrigues, E. (2022). Quatro pilares para uma estratégia de afirmação das bibliotecas. In P. Príncipe, M. Vargues, & D. S. Guerreiro (Eds.), *Homenagem a Maria José Moura* (pp. 37–42). BAD.